



Arquivo STF

Direito: ex-aluno no STF

Indicado pela presidente Dilma Rousseff em abril, o advogado Luiz Edson Fachin foi aprovado pelo plenário do Senado Federal, dia 19/5, para integrar o Supremo Tribunal Federal (STF). O mais novo ministro da corte máxima do país é ex-aluno de pós-graduação da PUC-SP, onde obteve seus títulos de mestre e doutor. Em 12 anos, Fachin é o terceiro ex-aluno da Universidade no STF. Pág. 07

Contabilizando resultados

Os estudantes de Ciências Contábeis mostraram a qualidade da graduação da PUC-SP em duas frentes. No *Prêmio Hilário Franco*, concurso de monografias do Sindicato dos Contabilistas, nossos estudantes ocuparam as cinco primeiras posições. No *Exame de Suficiência* da Fundação Brasileira de Contabilidade, a aprovação dos puquianos ficou em 75%, acima da média nacional (54,48%). Pág. 03



PUC-SP

PUC-SP em Notícias

Jornal mensal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#74

Ano 6 - Junho 2015

www.pucsp.br



puc_sp



PUCSP.Official



puc_sp

Copa do Mundo, ano 1 Profa. Mônica de Carvalho explica impacto do torneio para Zona Leste

Pág. 12



Leonardo Lourenço / Portal da Copa

02 e 06

Campus Santana: veja como foi a *Semana Mundial do Brincar* e a *Semana Teológica*

05 e 10

Campus Consolação: empresa jr. de Tecnologia e pesquisas em Educação Matemática

08

Campus Sorocaba: discussão sobre parto normal ou cesárea e *Simpósio de Enfermagem*

11

Derdic: alunos surdos produzem arte e expõem suas obras no campus Monte Alegre



Editorial

O campus Monte Alegre é o maior (em termos de alunos, professores, funcionários e diversidade de áreas de conhecimento) da PUC-SP. É natural que isso se reflita nas matérias de **PUC-SP em Notícias**. Neste número 74, há reportagens sobre o piano da Biblioteca (pág. 02), a parceria do Direito voltada a estudos e ações de combate à corrupção (pág. 03), os bons resultados dos alunos de Ciências Contábeis no exame da Federação Brasileira de Contabilidade e no *Prêmio Hilário Franco* (pág. 03) e a entrevista com a professora Mônica de Carvalho sobre o impacto da Copa do Mundo na cidade de São Paulo e na Zona Leste (pág. 12). Destacamos ainda edital da TV PUC que auxilia a produção de TCCs (pág. 05) e a nova peça no Tuca (pág. 10).

No entanto, há muito o que contar para além dos muros da Monte Alegre, e a Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) tem se esforçado para trazer os demais *campi* para as páginas do jornal, o boletim **PUC-SP Acontece** e as redes sociais. Neste semestre, intensifica-

mos as visitas realizadas às demais unidades e setores da Universidade, estreitando o contato com as pessoas que vivem o cotidiano de cada campus e, às vezes, nem se dão conta da necessidade de contar suas atividades para o restante da comunidade puquiiana.

O resultado já pode ser visto nesta edição de **PUC-SP em Notícias**. Conseguimos reunir informações de quase todos os *campi*: são duas de Santana (a *Semana Mundial do Brincar*, na pág. 02, e a *Semana Teológica*, na pág. 06), duas da Consolação (empresa júnior de Tecnologia, na pág. 05, e fórum sobre a pesquisa em Educação Matemática, na pág. 10), duas de Sorocaba (reportagens sobre parto normal ou cesariana e sobre o *Simpósio de Enfermagem*, ambas na pág. 08), uma do Ipiranga (visita do cardeal Grochowski, na pág. 06) e uma da Derdick (mostra de obras artísticas produzidas por alunos surdos, pág. 11).



Mostrar a comunidade para ela própria não é uma tarefa só desta publicação, mas também da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que em junho promove a avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação. A pedido do setor, escutamos alunos e professores sobre o tema na seção *Fala PUC-SP* (pág. 04).

A edição 74 do nosso **PUC-SP em Notícias** traz ainda informações sobre pessoas que não estão mais no dia-a-dia da Universidade, mas levam para o mundo os nossos valores: os ex-alunos. Falamos sobre Luiz Edson Fachin, novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que fez mestrado e doutorado na PUC-SP (pág. 07), e sobre o trabalho social e comunitário de Cecília Lotufo, graduada em Administração pela nossa FEA (pág. 09).

Por fim, contamos como foi a cerimônia do *Prêmio Santo Ivo*, da União dos Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp, ligada à Arquidiocese de São Paulo, na pág. 07).

Campus Santana Brincar é preciso



Thais Polato / ACI

Abertura da Semana Mundial do Brincar na PUC-SP: para reforçar a importância das brincadeiras na sociedade atual

“Participamos aqui de um momento único ao nos reunirmos para refletir e divulgar a importância das pessoas se voltarem e se dedicarem à questão do brincar”, afirmou a profa. Maria Angela Barbato Carneiro, durante a abertura da *Semana Mundial do Brincar*, dia 25/5, no campus Santana. Docente da Faculdade de Educação, Maria Angela é uma das maiores especialistas do país no tema e líder do Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar e da Educação Infantil da PUC-SP.

A mesa de abertura teve como tema *Criatividade, Resiliência e Coragem* e reuniu Marilena Flores (IPA), Maria Célia Malta Campos (ABBRI) e Adelaide Joia (Aliança pela Infância). O objetivo da *Semana*, que ocorreu em diversas partes do país, é a de mobilizar pais, educadores, médicos, comunicadores, instituições privadas e representantes de instituições governamentais, entre outros, para ressaltar a importância do brincar na sociedade.

Interessados em saber mais sobre o tema podem acessar o site <https://semanamundialdobrincar2015.wordpress.com>. (T.P.)

Piano da Biblioteca Mistério desvendado

A professora Maria Anita Viviani Martins (Faculdade de Educação) foi quem doou o piano localizado no saguão de entrada da Biblioteca do campus Monte Alegre, assunto levantado na edição 73 de **PUC-SP em Notícias**. O instrumento musical era uma relíquia de família e foi repassado à Universidade justamente com a missão de promover a sociabilização. “O meu marido era o dono, tocava desde criança, mas como se tornou médico, não tinha mais tempo e ele ficava ali, parado. Meus filhos até começaram a estudar quando crianças, mas desistiram. Até que numa reunião em família, falei: vamos doar o piano para a PUC-SP”, conta a professora.

Maria Anita relembra que sempre que passava em frente à Biblioteca, olhava para o canto esquerdo da entrada e imaginava como a peça ficaria bem no espaço, ocupado por ele há aproximadamente 15 anos; um lugar público, onde poderia ser útil a quem se interessasse. “Fico muito feliz quando vejo pessoas tocando o piano que pertenceu à nossa família. Chego em casa e conto para todo mundo”, afirma. (M.F.)



Thiago Pacheco / ACI

Piano pode ser usado por qualquer pessoa da comunidade: é só chegar e tocar

Ciências Contábeis

Destaque em exame e prêmio

Os alunos de Ciências Contábeis têm dois motivos para comemorar neste primeiro semestre. Com 75% de aprovação, o desempenho dos estudantes da PUC-SP no 1º Exame de Suficiência, realizado pela Fundação Brasileira de Contabilidade, ficou acima da média nacional (54,48%). E pelo segundo ano consecutivo os graduandos puquianos conquistaram os cinco primeiros lugares no Prêmio Hilário Franco, concurso de monografias do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo.

A vencedora é Daniele Aparecida da Silva, que abordou a percepção das grandes empresas de auditoria e auditores independentes sobre o Programa de Educação Profissional Continuada, voltado a aprimorar o conhecimento dos profissionais da área. Segundo ela, a conquista é fruto do que vivenciou na Universidade: “O curso é um dos melhores do mercado, seja pela diversidade das matérias,

pelos ótimos professores, responsabilidade com a comunidade, pelo pioneirismo”. Também foram premiados Gabriel Alves Baltar (2º lugar), Felipe Sebastião da Silva Ferreira (3º), Flavia Regina Alves de Oliveira (4º) e Juliana Gonçalves dos Santos (5º).

Coordenador da graduação no campus Monte Alegre, o professor Antonio Robles Junior afirma que a qualidade da PUC-SP é reconhecida fora da Instituição. “Livros de nossos docentes são adotados em outras faculdades e há grande demanda das empresas, incluindo multinacionais, em relação a nossos alunos.”

O professor Fernando Almeida, que coordena o curso no campus Ipiranga, afirma que a carreira está em ascensão. “A área passa por um processo de internacionalização, que abre portas aos alunos, além de ter alcançado alto grau de especialização. É uma carreira moderna”, acrescenta. **(M. F.)**



A vencedora do Prêmio Hilário Franco, Daniele Aparecida da Silva, ao lado de seu orientador, professor Claudio Bifi

Convênio Direito

Para entender e combater a corrupção



Assinatura, em 11/5, contou com membros da Faculdade de Direito, da Amarribo Brasil, da TI e do Centro Santo Dias de Direitos Humanos

Uma nova parceria permitirá à PUC-SP combater ativamente a corrupção. O convênio foi assinado dia 11/5, pela Faculdade de Direito, com a Amarribo Brasil (entidade criada em 1999, voltada ao enfrentamento de atividades ilegais dessa natureza no país) e a Transparência Internacional (ONG que luta contra esses crimes em nível global desde 1983).

“Estamos efetivando uma ação de importância para o país, a eterna vigilância contra a corrupção”, declara Pedro Paulo Teixeira Manus, diretor da Faculdade de Direito. Para Vidal Serrano Nunes Jr. (diretor adjunto da unidade), será uma oportunidade para desenvolver tecnologias jurídicas de prevenção e combate a esses delitos, o que pode levar ao aperfeiçoamento de nossas instituições.”

De acordo com José Roberto Pimenta Oliveira (docente do Depto. Direito Público que coordenará os trabalhos pela Universidade), serão desenvolvidas atividades de extensão, visando assistência a denunciadores de crimes e organizações sociais que atuam com o tema; pesquisas sobre governança democrática e sobre causas, efeitos, manifestações e propostas de enfrentamento à corrupção; eventos e atividades de conscientização, como campanhas anticorrupção, dentre outras ações.

José Chizzotti, da Amarribo Brasil, considera que a parceria poderá ter resultados eficientes, pois sua principal meta é instruir a sociedade civil para agir nesses casos. Já Bruno Andrade Brandão, consultor da Transparência Internacional, avalia que a interface com a Academia “possibilita aliar o trabalho social de combate à corrupção com o viés científico de entender o fenômeno”. **(T. Pa.)**



Fala PUC-SP

Avaliar graduação e pós-graduação

Bete Andrade e Mara Fagundes

A avaliação tem estado presente nos diferentes níveis da Educação, desencadeada pelo poder público e pelas próprias instituições. A PUC-SP realiza a escuta de sua comunidade de maneira diversificada, dinâmica e contínua. Os setores promovem coleta de informações para acompanhar e analisar o trabalho educacional que vem sendo desenvolvido, levantando aspectos positivos e dificuldades, visando seu aprimoramento. Até o dia 30/6, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) promove sua pesquisa semestral sobre nossas graduações e pós-graduações (*stricto sensu*), por meio do site <http://portalacademico.pucsp.br>. **PUC-SP em Notícias** foi ouvir a comunidade para saber: como essa avaliação pode ajudar a aperfeiçoar nossos cursos?

Fotos: Mara Fagundes / ACI



Toda avaliação contribui, desde que tenha a participação de toda comunidade. Ela só não pode ser usada como um mecanismo para algum aluno hostilizar um professor. Nem contar com a opinião um estudante que não assiste às aulas, pois ele não tem um processo de educação. Pode estar em uma aula e não ver conexão com a anterior porque ele não estava presente. O importante é a participação do aluno na sala e do professor mostrando o que ele se propôs, e para completar, a avaliação do todo. Tudo isso claro e respeitando as individualidades, pois nem sempre essa análise expressa o que o conjunto achou.

Prof. Antonio Rago Filho, Departamento de História



A CPA tem que fazer parte da estrutura organizacional. Os avaliadores do Ministério da Educação (MEC) sempre procuram por essa unidade, o que está fazendo, quem faz parte dela. O MEC também define a composição da CPA, com membros externos representando a sociedade civil, além de professores, alunos e funcionários. Portanto ela é, no meu entender, um órgão que ajuda no gerenciamento da Universidade. Não há como progredir se não for por meio de avaliação. A vantagem da CPA é que se trata de uma ponderação da própria Universidade sobre si, é a PUC-SP procurando seus pontos fracos e por onde avançar.

Prof. Edin Sued Abumansur, Departamento de Ciências da Religião



Como estudantes, podemos contribuir a partir do que vivemos, tanto em conteúdo quanto em experiência. Também podemos falar sobre a relação com o professor, espaço, colegas, administração etc. Mostrar o que está funcionando ou não e o quanto estamos satisfeitos ou não.

Gabriela Marques, aluna do Pós em Ciências Sociais



Eu penso que essa oportunidade é fundamental para os alunos poderem se expressar, colocar seus interesses e compartilhar os conhecimentos. A avaliação propicia uma melhor qualidade de saberes.

Lourdes Passaura, aluna do Pós em Serviço Social



Acho que é indiferente. Se os alunos estão aqui, é porque realmente gostam do curso. Estamos aqui por isso, é uma opção nossa. Então, para mim, a avaliação é desnecessária. O mais importante para a Universidade é o diálogo.

José Pedro Carrano da Silva, graduando de História



Acredito que essa análise seja exatamente o que está faltando: a Universidade ouvir um pouco mais seus alunos e suas contribuições. Estou no doutorado e vejo que temos pouquíssimos espaços para avaliar. Acho que ainda não é a melhor forma, por ser preparada pela própria instituição. O ideal seria uma ouvidoria organizada por um órgão independente, mas na ausência de qualquer outra coisa, é uma excelente iniciativa.

Vilton Soares, aluno do Pós em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael)



Se a pesquisa for realizada realmente com o intuito de ouvir e aceitar as críticas e ver o que o que está bom ou ruim, ela pode ajudar muito.

Bruna B. Gouveia, estudante de Psicologia



É importante, a Universidade precisa se avaliar sempre e melhorar todos os seus cursos. Caso contrário, nada de novo é apresentado e o ensino fica estagnado.

Ana Clara Schuller Isensee, graduanda de Comunicação e Mídias

Edital TCCs

TV PUC: apoio à produção de alunos



Thiago Pacheco / ACI

Natacha Mazzaro, uma das contempladas, vai fazer documentário sobre os cortiços do centro de São Paulo em seu TCC

Thaís Polato

A TV PUC acaba de divulgar os vencedores de seu edital para auxílio à produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Duas alunas de Jornalismo e uma de Comunicação e Multimeios terão apoio na produção, captação e edição de seus projetos pelos profissionais da TV PUC. As vencedoras são: Vanessa Ramos da Silva (Jornalismo), com o documentário *Berço de Ferro*, sobre maternidade no cárcere; Natacha Kawanishi Mazzaro, com o filme *Encortiçados*, sobre os cortiços que ainda resistem em São Paulo; e Thaís Cruz Freitas (Multimeios), com a websérie de ficção *Linha por linha*, sobre uma professora que ajuda seus alunos a vencerem os obstáculos da língua portuguesa e outros que vida impõe.

“Ter sido contemplada auxiliará na qualidade do meu trabalho, pois terei suporte não só para questões técnicas, mas também atuarei em equipe, ouvindo sugestões e discutindo caminhos. Exatamente o perfil de produção que eu desejava”, afirma Natacha.

A estudante já tem ido a cortiços, com o apoio de entidades e organizações sociais. “Visito as famílias e faço uma pesquisa de campo para conhecer melhor a rotina e ver o que de mais interessante há. Vou documentando, em vídeo, o dia-a-dia e as histórias dos personagens sobre como é morar no lugar”, conta. Ela pretende registrar os diferentes tipos de habitações dessa natureza no centro de São Paulo e como se dá o funcionamento interno de cada um.

O edital da TV PUC começou em 2014, contemplando dois TCCs; este ano, em função de um empate, a equipe resolveu apoiar mais um. As inscrições foram voltadas a estudantes de Jornalismo e Comunicação e Multimeios, e a escolha dos vencedores ficou a cargo dos professores Marcos Cripa e Renato Levy (Jornalismo), Ane Shirley (Comunicação e Multimeios) e de Maristela Grossi, coordenadora de produção da TV PUC.

Empresa júnior da FCET

Origitech: inovação em Tecnologia

A Empresa Júnior de Tecnologia da PUC-SP (E-PUC Jr.) está se transformando. Depois de anos funcionando quase informalmente, e com foco em Ciências da Computação, desde uma troca de gestão em 2013 ela tem passado por uma reformulação de valores, projetos, identidade visual e nome. Agora ela se chama Origitech. A mudança mais efetiva ocorreu no final do ano passado, quando a empresa se oficializou e adquiriu estrutura corporativa e CNPJ. “Esse novo momento exigia novas identidade visual e logotipo, assim como a escolha de outro nome. A proposta da Origitech é envolver tecnologia em todas as atividades da empresa de forma original, com inovação e valorizando e exaltando o perfil do nosso aluno”, define o ex-aluno Luiz Carlos Zeferino, que é designer da organização.

“Nossos projetos têm como objetivo sair da academia e levar inovação tecnológica para a sociedade, integrando todos os cursos do campus Consolação”, explica Aline Moriguchi, diretora da Origitech e estudante de Engenharia de Produção. Embora a especialidade seja elaborar, executar e administrar projetos em TI, eles têm atuado na implementação de eventos – como a *Virada Tecnológica*, que reúne, em 24 horas, atividades como oficinas e palestras.

De acordo com Zeferino, “o único critério para fazer parte da empresa é a vontade de se desenvolver”. A seleção envolve divulgação das oportunidades e entrevista. Para saber mais sobre a Origitech visite a página no Facebook: www.facebook.com/EPUCJr. **(B.A.)**



Divulgação

Membros da Origitech na Virada Tecnológica de 2014, quando a empresa júnior ainda se chamava E-PUC Jr.



Campus Ipiranga Educação católica em debate

O cardeal Zenon Grocholewski, prefeito da Congregação para a Educação Católica, visitou o campus Ipiranga na tarde de 8/5. Em palestra, ele apresentou uma breve reflexão sobre elementos que devem caracterizar o trabalho do teólogo e do educador católico; em seguida, falou sobre a importância das instituições de ensino ligadas à Igreja ao redor do mundo e a importância de enfatizar, nelas, a identidade católica.

“Nossas escolas e universidades são apreciadas em todo o mundo. Temos mais de 50 milhões de estudantes, há países em que nossos estabelecimentos têm mais alunos do que o número de católicos em toda a nação”, afirmou. “Aceitamos todas as pessoas, mas não podemos perder nossa identidade. Se alguém estuda numa escola católica, deve respeitar essa característica”, completou. Para ele, o objetivo das instituições deve se relacionar à missão evangelizadora da Igreja, e não ao lucro.

O evento teve discursos do cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo e grão-chanceler da Universidade, da reitora Anna Maria Marques Cintra, do bispo-auxiliar Dom Carlos Lema Garcia (vigário episcopal para a Educação e a Universidade), do padre Valeriano dos Santos Costa (diretor da Faculdade de Teologia) e do professor Wolmir Therezio (reitor da PUC-GO, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Crub, e membro do Conselho Superior da Associação Nacional de Educação Católica, Anec).

A platéia contou com graduandos, professores e funcionários da PUC-SP, religiosos e representantes de escolas e faculdades vinculadas à Igreja. **(T. Pa.)**



A mesa, da esq. para a dir.: Therezio (Anec), Dom Carlos, cardeal Scherer, cardeal Grocholewski, reitora Anna Cintra e padre Valeriano

Campus Santana Semana Teológica e a sagrada liturgia

O curso de Teologia promoveu nos *campi* Santana e Ipiranga, de 11 a 15/5, a *Semana Teológica*. Planejada e organizada pelo corpo discente, o evento teve o tema *Sacrosanctum Concilium* (constituição conciliar *Sobre a Sagrada Liturgia*, publicada em 1963). O aluno Irineu Uebara (5º ano de Teologia), fez resumo das palestras realizadas no campus Santana; destacamos o texto sobre a conferência de encerramento, com Dom Edmar Perón, bispo-auxiliar da Região Episcopal Belém.

Dom Edmar Perón encerrou com brilhantismo a Semana Teológica, falando sobre Renovação Litúrgica – Mistagogia e Leigos. Com linguagem simples, bem humorada e contagiante, ressaltou a importância da liturgia para a vida comunitária. Ele realçou a oportunidade do surgimento da constituição Sacrosanctum Concilium, que criou condições para uma maior participação de todos os fiéis na celebração eucarística, destacando que se deve vivê-la como conjunto unitário de gestos, ações e palavras. Apontou pedagogicamente equívocos, tropeços e certo despreparo em relação à celebração litúrgica (leituras e cânticos), destacando ser “preciso beber da liturgia como fonte de vida espiritual” e não considerá-la evento acessório. Comentou aspectos do itinerário mistagógico (iniciação aos mistérios do sagrado) e da exortação Sacramentum Caritatis do papa Bento XVI, pontuando: a interpretação dos ritos, sem abstração; a entrada no sentido do mistério dos ritos; e o entendimento sobre os significados dos ritos para a vida cristã, ou seja, manutenção de uma vida coerente com o rito. Por fim, destacou a elaboração do ano litúrgico como o grande mistagogo, instrumento que facilita a descoberta do mistério divino pelas pessoas: encontro com a pessoa de Jesus Cristo, conforme o desígnio do Pai, por meio do Espírito Santo.



Dom Edmar Perón (em pé, à dir.) falou sobre a renovação litúrgica no encerramento da Semana Teológica no campus Santana

Direito

Fachin: da PUC-SP para o STF

O jurista paranaense Luiz Edson Fachin acaba de alcançar o mais alto cargo da carreira jurídica: o Supremo Tribunal Federal (STF). Ex-aluno da PUC-SP, com mestrado e doutorado pelo Pós em Direito, Fachin foi indicado à corte superior do país pela presidente Dilma Rousseff, em abril. Após ser sabatinado pelo Senado Federal, ele foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (12/5) e pelo plenário da casa (19/5).

Marcelo Camargo / Agência Brasil



Luiz Edson Fachin durante sabatina na CCI do Senado Federal, em 12/5

“Agradeço ao Senado Federal e à Presidência da República a indicação confirmada para desempenhar a honrosa missão de ministro do STF”, declarou Fachin, em nota divulgada à imprensa no dia 19/5. “Para mim e para toda a minha família, é um momento de grande emoção e felicidade. Chegar ao STF não é apenas a realização de um sonho e sim, especialmente, a concretização de uma trajetória que a partir de hoje se converte em compromisso com o presente e com o futuro”, finaliza o documento.

Os dois trabalhos de pós-graduação de Fachin foram orientados na Universidade pelo professor José Manoel de Arruda Alvim Neto. O mestrado, *Negócio jurídico e ato jurídico em sentido estrito: diferenças e semelhanças sob uma tipificação exemplificativa no direito civil brasileiro*, foi apresentado em 1986; a defesa do doutorado, *Paternidade presumida: do Código Civil brasileiro à jurisprudência do Supremo Tribunal Federal*, aconteceu em 1991. O advogado também é professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Além de Fachin, a presidente Dilma indicou e nomeou, após aprovação pelo Senado, outro ex-aluno da PUC-SP, desta vez para o Superior Tribunal de Justiça. O ministro Reynaldo Soares da Fonseca, que tomou posse em 26/5, apresentou seu mestrado em 2014, sob orientação do professor Thiago Matsushita. **(T. Pa.)**

Ministros puquianos

Dois ministros do STF que se aposentaram recentemente passaram pela Faculdade de Direito da PUC-SP: Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto, mestre (1982) e doutor (1998), e Antonio Cezar Peluzo, que fez mestrado (1975) e lecionou por quase 30 anos na Universidade. Ambos foram indicados à corte superior pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003.

Prêmio Santo Ivo

Ujucasp homenageia José Gregori

O ex-ministro da Justiça José Gregori foi agraciado, na noite de 19/5, com o *Prêmio Santo Ivo*. Iniciativa da União dos Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp), o prêmio homenageia e incentiva personalidades da sociedade civil que se destacam por contribuir na melhoria do bem estar do próximo, afirmando a estima pela integridade à vida, à luz dos ensinamentos cristãos. Emocionado, Gregori recebeu a honraria em cerimônia que contou com a presença de suas filhas, de membros da Ujucasp e de Dom Carlos Lema Garcia, vigário episcopal para a Educação e a Universidade. “Em sua vida, Santo Ivo mostrou que Direito não é apenas uma ciência, mas um instrumento de superação dos conflitos que deve também engrandecer a condição humana na busca da conciliação e da paz”, declarou. “Farei tudo que estiver a meu alcance para honrar o compromisso que esse prêmio representa: ser coerente, fiel aos valores cristãos e do humanismo, que concilia e não divide”. Na mesma ocasião, o jurista André Gonçalves Fernandes recebeu uma menção honrosa.

A estatueta do prêmio foi confeccionada pelo artista Cláudio Pastro, considerado um dos maiores nomes da arte sacra brasileira. **(B. A.)**



Bete Andrade / ACI

O homenageado Gregori, ao lado de Ana Paula Grillo, Ives Gandra Martins e Paulo de Barros Carvalho, membros da Ujucasp

Medicina

Parto normal ou cesárea?



Henrique Affonso

O nascimento de Charlotte, filha de Kate Middleton e do príncipe William e segunda herdeira do trono britânico, reacendeu a discussão entre parto normal e operatório. Apenas dez horas após dar à luz, Kate recebeu alta e apareceu impecável. Se o parto da duquesa de Cambridge foi normal, um fenômeno diferente ocorre ao redor do mundo. No início de 2015, o Brasil foi apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como líder na lista dos que mais optam pela cesárea, escolhido em 55% dos casos brasileiros no ano passado. “O parto normal é um processo natural e apresenta vantagens. O corpo da mulher está preparado para ele, por isso o índice de complicações é menor. O recém-nascido, ao longo da vida, também é favorecido”, afirma o professor Henri Augusto Korkes, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde.

Para o bebê, é importante a mãe oferecer as mamas para a lactação, situação que se complica caso ela esteja imobilizada para uma cesárea, pondera o professor Luiz Ferraz de Sampaio Neto, também da FCMS. “Além disso, os hormônios que estimulam a contração do útero no parto normal são os mesmos que incitam a ejeção do leite”, complementa. “Sabemos da relevância deste momento para a mãe e o bebê e temos ciência de que, após uma cirurgia, isto às vezes é mais difícil”, observa Korkes.

No entanto, não é sempre que o processo ocorre de maneira natural. Há situações, como descolamento prematuro da placenta, iminência de rotura uterina ou evolução insatisfatória durante o trabalho de parto, que podem trazer complicações para a mulher ou o bebê. De acordo com os médicos, nestes casos, e naqueles em que o parto normal é impossível, a intervenção será mais segura.

Em relação à rápida recuperação de Kate Middleton, Korkes explica: “O parto normal não é cirurgia e permite que a paciente levante, ande, tome banho, entre outras coisas, quase imediatamente. No parto operatório, a recuperação exige controle da dor e cuidados mais específicos, com a ferida e o risco de abertura da sutura”.

Campus Sorocaba

Enfermagem: debates e homenagens

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde promoveu em 12/5, em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e a Prefeitura de Sorocaba, seu *Simpósio de Enfermagem*. O evento, que reuniu cerca de 300 pessoas (profissionais, docentes e estudantes), abordou temas como os impactos da epidemia de dengue na Enfermagem, a segurança do paciente e a valorização e autoestima dos enfermeiros. A abertura contou com a tradicional entrada das lâmpadas, que simbolizam o cuidado e a atenção dos profissionais da saúde. A coordenadora da graduação, Dirce Setsuko Tacahashi, entrou ao lado da docente Carmen Theodora dos Prazeres, de 81 anos, formada na terceira turma do curso na PUC-SP. “Foi um momento muito especial, passou pela minha cabeça um filme dos meus tempos de estudante”, contou Dirce, que foi aluna da homenageada. Houve ainda entrega de placas comemorativas às profissionais sorocabanas com registro mais antigo no Coren-SP, a enfermeira Terezinha Rodrigues Schimming e a auxiliar de enfermagem Amélia de Jesus Silva Martins. **(H.A.)**



Professora Dirce Tacahashi, com a lâmpada simbólica, ao lado da ex-aluna e professora Carmen Theodora dos Prazeres



Palavra da reitora

Junho é o mês em que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) promove a avaliação dos nossos cursos de graduação e pós-graduação. Trata-se de uma ótima oportunidade para refletirmos sobre a busca da excelência na educação superior. Embora seja um processo complexo e sujeito a variáveis de cada instituição, podemos apontar cinco ações nesse sentido. A primeira delas é a procura e o reconhecimento de valores comuns dentro da comunidade. Em seguida, o comprometimento com metas e normas claras e coletivamente identificadas. Devemos fomentar também o planejamento cooperativo, a decisão compartilhada e o trabalho colegiado, num ambiente de experimentação e avaliação. É preciso ainda ter compromisso individual e coletivo dos gestores e lideranças, na medida em que estas posições de comando e gerenciamento os tornam responsáveis pela qualidade ou sua falta na Universidade. Por fim, temos que dar ênfase no processo (para que não haja desperdício nem perda de foco) e no resultado (para que eles estejam de acordo com o que foi planejado). Cumprindo estas metas, estaremos no caminho certo para formar profissionais habilitados a executar suas funções com destreza, ou seja, pleno de conhecimento e não um mero portador de diploma de curso superior.

Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Ex-aluna Cecília Lotufo Trabalhando pela comunidade

Bete Andrade

Mobilização parece ser palavra de ordem na vida de Cecília Lotufo, ex-aluna de Administração. Aos 39 anos, casada e mãe de dois filhos pequenos, ela é proprietária da Dona Rosa Pizzaria, na Vila Jataí (Alto de Pinheiros), fundou o Instituto Kairós (voltado para o consumo responsável) e o Movimento Boa Praça (que luta pela revitalização de praças) e ainda encontra tempo para exercer a função de conselheira eleita do Conselho do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (Cades) e do Conselho Participativo Municipal, ambos da Subprefeitura de Pinheiros.

Esse engajamento rendeu dois prêmios a Cecília em 2014: o *Prêmio Virada Sustentável* e o *Prêmio Cidadão São Paulo* (categoria "Mobilização"), do site *Catraca Livre*, pelo Movimento Boa Praça. O projeto começou em 2008 para atender ao desejo da filha Alice, que queria comemorar seu aniversário de quatro anos numa praça perto de casa. "Disse que não era possível, mas ela insistiu tanto que resolvi correr atrás. Procurei a Prefeitura, vizinhos e amigos fizeram uma série de doações. Alice abriu mão de ganhar presentes em troca de uma praça para toda a comunidade", conta. Pela iniciativa, Alice, agora com dez anos, foi premiada com a mãe: é a primeira vencedora do *Cidadãozinho*, que segundo o jornalista Gilberto Di-

menstein (coordenador do *Catraca Livre*) homenageia crianças "que dão uma lição nos adultos".

Desde bem jovem Cecília já se destacava na multidão. Aos 17 anos, participava das manifestações que culminaram no *impeachment* do então presidente Fernando Collor e ficou conhecida como "musa dos caras-pintadas". Em 1997, recém-formada em Administração, não teve medo de investir num dos seus grandes sonhos: largou a vida em São Paulo e foi gerir uma pousada no sul da Bahia.

Quando retornou, algum tempo depois, trabalhou numa empresa de vendas de TV a cabo. Entrou como estagiária, e um ano depois era uma executiva que viajava o país ministrando treinamentos. Para a ex-aluna, ter estudado na PUC-SP abriu na ocasião um leque de possibilidades profissionais. "Entrei em Administração pensando em Matemática, que eu adorava. Mas não era o foco do curso, que destacava Marketing e RH. Comecei então a gostar dessas áreas", conta.

Atualmente, Cecília está engajada no projeto de resgate do bairro onde mora: "Por conta do Movimento Boa Praça, comecei a fazer um trabalho de conhecimento e recuperação da memória da Vila Jataí, que todos chamavam de Vila Madalena", conta.



Bete Andrade / ACI

"Musa dos caras pintadas" no início dos anos 1990, Cecília continuou a se mobilizar, participando de conselhos e propondo iniciativas voltadas ao bem estar dos paulistanos



Um bonde chamado desejo

Clássico de Tennessee Williams no Tucarena

Peça conta a decadência de Blanche Dubois (Maria Luisa Mendonça) e a tensa relação com seu cunhado Stanley Kowalski (Eduardo Moscovis)



Pedro Bonacina

“Essa peça não é encenada na cidade há 12 anos e existe uma geração inteira, ou mais, que nunca pôde vê-la”, explica Rafael Gomes, diretor da montagem de *Um bonde chamado desejo* que acaba de estreiar no Tucarena. “Acredito ainda que uma cidade como São Paulo, com uma cultura teatral e tantas peças em cartaz, tem que revisitar clássicos para fomentar novos textos”, complementa.

A história criada por Tennessee Williams, um dos dramaturgos norte-americanos mais importantes do século 20, narra a decadência de Blanche Dubois e o embate com seu cunhado Stanley Kowalski. Interpretada por Maria Luisa Mendonça, Blanche é uma mulher sonhadora e atormentada pelo passado que se abriga na casa da irmã por não ter mais para onde ir.

Sua presença rompe com a rotina do casal e o vulgar e rude Kowalski, vivido por Eduardo Moscovis, reage de maneira violenta.

A primeira apresentação da peça (Nova York, 1947) teve direção de Elia Kazan e marcou a estreia do ator americano Marlon Brandon. Quatro anos depois, o texto ganhou notoriedade mundial no cinema, quando o mesmo Kazan dirigiu a adaptação com Brando e Vivian Leigh nos papéis principais. *Um bonde chamado desejo* faz parte da programação comemorativa dos 50 anos do Tuca e traz, no elenco, Virgínia Buckowski, Donizeti Mazonas, Fabrício Licursi, Fernanda Castello Branco e Matheus Martins. As sessões acontecem às sextas-feiras (21h30), sábados (21h) e domingos (19h). Mais informações: www.teatrotuca.com.br. **(B. A.)**

Campus Consolação

Pesquisa em Educação Matemática

Nos dias 29 e 30/5, o Pós em Educação Matemática organizou, no campus Consolação, um fórum de discussão sobre a pesquisa brasileira na área. Cerca de 200 participantes de todo o país participaram do evento, que teve os professores Marcelo de Carvalho Borba (Unifesp), Saddo Ag Almouloud (PUC-SP), Maria Malta Campos (PUC-SP) e Dario Fiorentini (Unicamp) na mesa de abertura.

A chefe do Departamento de Matemática, Sonia Iglori, que coordenou o encontro, ressaltou que o campo é abrangente, com investigações desde a educação infantil até o ensino superior. Questionada sobre a situação do Brasil em relação aos demais países, afirmou: “Estamos bastante aquém do desenvolvimento ideal, de pesquisas que resultem em políticas públicas. Mas temos uma situação cultural e social complexa, que precisa ser levada em conta”.

Para Dario Fiorentini, a pesquisa na área ainda está em desenvolvimento. “Há problemas na fundamentação e na organização. Falta uma distinção mais clara, por exemplo, entre os objetivos de melhoria de ensino ou formação dos professores e as metas realmente investigativas. O fórum nos proporcionou este debate”. Ele frisou a importância da PUC-SP, primeira universidade privada a sediar o evento: “É um dos centros que mais tem produzido mestrados e doutorados em Educação Matemática”.

Anemari Vieira Lopes, docente da Universidade Federal de Santa Maria, avalia que o evento possibilitou intercâmbio entre as instituições. “Aqui discutimos como fazer para que os estudos se traduzam em ações nas salas de aula”, ponderou. **(M. F.)**



Mesa de abertura do evento, na manhã de 29/5, reuniu docentes da PUC-SP, Unicamp e Unifesp

Maira Fagundes / ACI

Mostra de alunos surdos Fazendo arte na Derdic



Divulgação Derdic

A criatividade virando arte: sequência de ações mostra estudantes preparando a obra Perfis entre formas e cores, um dos trabalhos dentre os inúmeros criados durante a execução do projeto

Cem crianças e adolescentes surdos, com idade entre dois e 17 anos, se reuniram para fazer arte, e o resultado da dedicação do grupo pode ser visto até o final de junho no Espaço Cultural da biblioteca do campus Monte Alegre (térreo, prédio novo). A exposição *As Artes Plásticas na Educação do Surdo* apresenta as obras realizadas por alunos da Divisão de educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic), a partir de projeto em parceria com a Fundação Crespi Prado.

Com o suporte das professoras de artes Maria Carolina Bastos e Lucimara Franco, os estudantes de educação infantil e do ensino fundamental da Escola de Educação Básica da Derdic/Iesp trabalharam diferentes técnicas de expressão gráfica, em oficinas de arte, durante um ano.

Segundo os coordenadores do projeto, Beatriz Novaes (superintendente da Derdic), Jarbas Oliveira (diretor do Iesp) e Maria Eulália Rosário (coordenadora pedagógica do Iesp), o trabalho proporcionou o desenvol-

vimento da independência e da capacidade criativa de cada aluno. “A expressão artística é fundamental na formação do surdo e representa uma forma de expressar sentimentos, comunicar ideias e estabelecer relações. Desenvolver um projeto com foco nas artes plásticas representou uma substancial contribuição ao nosso processo de formação de cidadãos engajados e criativos”, afirmam os docentes.

A Derdic é ligada academicamente à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP e mantida pela Fundação São Paulo. Oferece atendimento clínico a pessoas com alterações de audição, voz, linguagem e com deficiência intelectual. Há mais de 60 anos atua na educação, empregabilidade e acessibilidade do surdo. Dentre suas áreas de atuação, a Derdic mantém uma escola bilíngue de educação infantil e ensino fundamental para surdos.

Saiba mais sobre a unidade sem fins lucrativos em www.pucsp.br/derdic. **(T.P.)**

Expediente

Grão-chanceler: Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Vice-reitor: Prof. Dr. José Eduardo Martinez

Pró-reitores:

Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Educação Continuada)

Prof. Antonio Carlos Gobe (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (Cultura e Relações Comunitárias)

Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Graduação)

Chefe de Gabinete: Prof. Dr. Lafayette Pozzoli

Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)

Assessor de Comunicação: Claudio Junqueira (MTb 43.193)

Coordenadora: Thaís Polato (MTb 30.176)

Editor: Thiago Pacheco (MTb 45.691)

Reportagem: Bete Andrade (MTb 77.750) e Mara Fagundes (MTb 63.091)

Projeto gráfico e editoração: Dialogo Comunicação

Impressão: Arcian Comunicação Visual

Tiragem: 3.000 exemplares

Redação: Rua Monte Alegre, 984, sala T-34 - Perdizes, São Paulo, SP

CEP 05014-901 - Tel.: (11) 3670-8002 e 3670-8003

E-mail: imprensa@pucsp.br



Entrevista do Mês **Mônica de Carvalho**

A bola está com a Zona Leste

Thiago Pacheco

Um ano após a Copa do Mundo, PUC-SP em Notícias conversou com a professora Mônica de Carvalho (Pós em Ciências Sociais) sobre o impacto do torneio para a cidade e, especificamente, para a Zona Leste. Ao lado da professora Clarissa Gagliardi (USP), ela coordenou em São Paulo uma pesquisa realizada nas doze cidades-sede para avaliar os impactos da recepção da competição no Brasil. “A Copa foi uma espécie de janela que nos fez perceber que há uma série de investimentos que estão mudando o perfil econômico da Zona Leste”, diz Mônica. O que, ela completa, não terá necessariamente como resultado o desenvolvimento social da população local. A investigação começou em 2011, envolveu docentes, pesquisadores de iniciação científica, mestrado e doutorado e foi realizada por meio do Observatório das Metrôpoles, coordenado pelas professoras Lúcia Bógus (PUC-SP) e Suzana Pasternak (USP), com financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Os resultados da pesquisa paulista estão no livro *Megaprojetos, megaeventos, megalópole: a produção de uma nova centralidade em São Paulo, que será lançado durante o seminário São Paulo metrópole: Desafios para o século 21, que acontece em junho, no Tuca, sob coordenação da professora Lúcia Bógus.*

Como a cidade de São Paulo recebeu a Copa?

Há resultados importantes. O primeiro diz respeito ao quadro teórico. Há uma tradição de estudos na Europa e nos Estados Unidos, e que no Brasil se desenvolveu a partir dos anos 2000, que pensa como uma âncora cultural muda o planejamento nas grandes cidades. A Copa era uma oportunidade de verificar como isso aconteceu no país. Aqui em São Paulo, pensávamos que haveria alteração no Plano Diretor. Mas na verdade a competição potencializou projetos que já estavam previstos. Segundo: a Copa foi responsável por uma guinada dos investimentos públicos, até então concentrados no vetor Sudoeste, em direção à Zona Leste. Outro resultado é que em São Paulo não tivemos um boom de desapropriações e expulsões, o que não quer dizer que isto não vá ocorrer. Com as mudanças, pode ser que o bairro fique muito caro e as pessoas tenham que deixá-lo. De fundo, o mais importante foi esse redirecionamento para a Zona Leste.

Qual o legado da Copa para a cidade?

São Paulo não tem um legado, no sentido de algo que foi feito exclusivamente para a Copa e vai se manter. Nas outras cidades teve a mobilidade, aqui não foi preciso gastar muito com isso. O fato de o estádio ser o do Corinthians, em Itaquera, reduziu os custos porque tem metrô, trem, a avenida Radial Leste. São Paulo não precisou construir hotel,

pois está acostumada a eventos desse porte. Há programas que trazem muito mais gente, como a Fórmula 1 e a parada gay. Pelas dimensões de São Paulo, a Copa se adaptou muito mais à cidade do que o inverso. De legado, ficou o estádio para o Corinthians. Precisa ver agora como ele vai ser pago.

E em termos de Brasil, o que a pesquisa aponta?

Não tenho os dados gerais da pesquisa. O que tenho condições de dizer é que, apesar dos discursos contra e a favor, a Copa mostrou que não é nem um grande acontecimento nem a desgraça generalizada. É um evento esportivo que precisa ser colocado na sua devida proporção. O que precisa se observar agora são os estádios construídos em lugares sem time de futebol. O legado talvez seja esse: não deixar de observar o que aconteceu com o dinheiro utilizado para fazer a Copa.

Qual foi o impacto da Copa para a Zona Leste e para a população da região?

A área mais próxima do centro, Leste 1, está passando por um processo de gentrificação: os moradores que passam a habitar o bairro têm uma renda mais alta e os mais antigos vão deixando o local. A arena está no limite entre o avanço do pessoal de renda mais alta e o final da Zona Leste, ou seja, a Copa potencializou investimentos, que já vinham sendo feitos nos bairros mais próximos do centro, no distrito que abre as portas em direção ao extremo da Zona Leste. Que é isso, no fundo? Fazer com que a região seja uma frente de expansão da cidade global paulistana. Há empenho para reconverter economicamente a área e transformá-la no centro da Região Metropolitana. Mas são atividades-meio que estão indo para lá. Empresários e empresas não estão preocupados com o local, e sim em conexões com a Região Metropolitana. Ali é perto do metrô, do porto de Santos, de São José dos Campos, do aeroporto de Guarulhos. Isso não quer dizer, necessariamente, que haverá desenvolvimento social. Desde a década de 1980 há um movimento para levar universidades à Zona Leste. Hoje há diversas instituições públicas, o que é interessante para qualificar a população local. Os moradores querem crescimento econômico, mas também ser qualificados em nível superior, não apenas técnico. A Copa foi uma espécie de janela que nos fez perceber essa dinâmica que está acontecendo na Zona Leste e que não tem nada a ver com o torneio.

O que pode ser feito para que o desenvolvimento social acompanhe o econômico?

Uma das coisas importantes é regulamentar a valorização do uso do solo, evitando que o investimento no solo, que é



Thais Polato / ACI

voltado para aquela população, seja apropriado posteriormente pelo capital imobiliário. Há mecanismos para isso, a função social da propriedade, o IPTU progressivo, que precisam ser postos em prática. Outra questão é qualificar o crescimento. Qual é o grande negócio que faz da Zona Leste um centro da Região Metropolitana? O pré-sal. Com isso você pode pensar em grandes empresários ocupando um hotel na área, com acesso ao aeroporto e ao porto de Santos. Ele não tem interesse nas pessoas que estão ali. Por isso, não basta a Prefeitura dar subsídios a empresas de telemarketing e escolas de inglês, para a população o desenvolvimento social passa pela educação superior. Eles querem disputar com a elite pensante, não trabalhar em atividade-meio, em empresas que vão ocupar o território para negócios que estão além da Zona Leste.

A pesquisa terá continuidade?

Sim. Dentro do Observatório das Metrôpoles, estamos criando o Observatório da Zona Leste para desenvolver essa investigação. São Paulo está tolhida em sua possibilidade de expansão: ao Norte tem a serra da Cantareira, ao Sul, a serra do Mar e os mananciais, o vetor Sudoeste está plenamente ocupado. Que região pode criar receita e dinamismo econômico? A Zona Leste. A gente quer discutir o que significa mudar o perfil da região, de tradição operária e industrial, para o setor de serviços. Tem muita obra direcionada para lá. Pode não ser um processo planejado, mas ele tem uma tendência, que a gente quer identificar.